

SUPPLEMENTO AO N.º 75 DE O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO

Caricaturista: SILVA E SOUSA

PREGO 10 R\$

Director: ESTEVÃO DE CARVALHO

Secretario da redacção: JULIO DUMONT (Orlando)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ATALAYA, 128, 2.º, D.
LISBOA

Sabbado, 7 de Agosto de 1909

Composto na Typographia de A. M. Antunes,
Calçada da Gloria, 6 a 10. — Lithographado na Li-
thographia Salles, Rua Serpa Pinto, 8 — Lisboa.



OU VOCÊS OU EU!!

ALTO E BOM SOM

Parece que a reacção, tão soberba e altaneira, anda, de ha tempos a esta parte com um desolador enguiço.

Mal pretende levantar a grimpa e deitar os bentos gatazios á Liberdade, succede-lhes logo qualquer cousa ridicula, que a põe pelas ruas d'amargura.

Fez a parada das suas forças (?) no centenario de Santo Antonio e julgava-se em terreno conquistado.

De subito uns papelinhos atirados de uma janella, provocaram uma verdadeira *debacle*.

Lá se foi tudo quanto Martha fiou!

Os soberbos fradalhões e masmarros omnipotentes fugiram de saíotes arregaçados, abandonaram os santos e metteram-se nas escadas, pallidos, tremulos como qualquer simples mortal que estivesse fóra da graça de Deus.

Refeitos do susto voltaram mais tarde á estacada e sabiu lhe o gado mosqueiro novamente ao caminho.

Esses incidentes, por vezes deploraveis, da chamada *caça aos padres*, mostraram apenas o estado do espirito popular no que toca a ser absorvido pelos tentaculos reaccionarios.

Novo desastre que empatou mais uma vez os intuitos dos homens de *saias*, que se viram na contingencia de não sahir de casa durante alguns dias.

E mesmo em casa, contam ainda hoje as lavadeiras, as ceroulas das devotas hostes não primavam pelo asseio.

De ha um anno e tanto a esta parte a coragem voltou e pelos zeros das devotas cabeças, especie de claraboias dos pensamentos, sahiu a ideia de novas arremetidas.

Mercê da protecção do *Sacré Coeur* e da sua alta representação n'este paiz, contava e, crêmos que conta ainda, com uma victoria retumbante.

Os seus órgãos (sem canudos) lançaram a luva aos liberaes, fizeram ameaças, desafiaram em prosa de arrieiro malereado, pucharam mesmo pela navalha da calumnia e da denuncia torpe.

Era um triumpho certo e quasi se podia assegurar que dentro em pouco, os que não pertencessem ou adherissem á seita negra, estariam a assar, com ou sem batatinhas, nas fogueiras inquisitoriaes.

Appareceu logo o demonio do enguiço a *empatar* a cousa

N'uma redacção lá da cohorte deu-se um tiro n'um policia, o 854, por *desastre*, já se vê, mas que no emtanto faz perguntar a toda a gente:

— Então, n'uma tão devota gazeta em vez de santos e bentinhos, hyssopes ou thuribulos, pegava-se em revolveres carregados?

Ficou a opinião publica edificada sobre as boas intenções da *santa gente* que se defendeu conforme stube e não conforme pôde.

De repente novo enguiço.

O sádigo Mattos, para se consolar do desgosto da morte do 854, quiz beijar na sacristia da igreja que pastoreia uma das suas parochianas, rapariga gentil e ao que parece de *cabellino na venta*.

Custou-lhe a cousa uma hofetada e uma luneta partida alem de uma escoriação, dizem, n'uma palpebra.

Mas o verdadeiro custo não foi a hofetada, a luneta, nem a escoriação; foi a troça, o immenso gargalhar de todo um povo, até mesmo de gente muito temente a Deus.

Maldito enguiço!

Surgiu a manifestação da Junta Liberal, enorme e extraordinaria, protestando una-

nimemente contra a reacção n'um brado retumbante e colossal. Pelo menos 100:000 pessoas o soltaram na mesma legitima aspiração de sentimento.

Veiu a gasetta dos tiros e computou a concorrência, que toda a gente viu e constatou, em 12:000 pela alta!

D'esta vez não provocou gargalhada; encheu de tedio, de nojo, de revolta pela mentira.

Mas aqui não andou o demonio do enguiço.

D'esta vez o padre Mattos deve dar meia duzia de palmatoadas ao seu *reporter* porque lhe apresentou não o *enguiço* mas a sua estupidez.

Orlando.

Da beatifica *Palavra* a respeito da manifestação liberal:

«Acabe se com essa licença desaforada que é privilegio de *canalha* e, em vez de lhes consentirem revoltas, tratem de os morigerar coadignamente pelo trabalho ou pela *reclusão*»

Que tal, hein?
Os santinhos já pedem reclusão.
Que lhes valha S. João Franco!
Tomaramos nós vêr isso.

N'UMA CAMPA!

Aqui jaz na terra fria
Um colega dos mais fulos
Que em casa de sua tia
Com dôres de nevralgia
Morreu com a lingua aos pulos!

Zé Ilheu.

Vá lá reclame á *borliú*.

Dizem que se vae realizar na *Juventude Catolica* uma sessão de homenagem ao pittoresco Pinheiro Torres.

Deve ser magnifica!
Naturalmente mette ladainha, sermão de lagrimas e beijinhos do prior d'Ajuda.
Parabens, ó velhinho!

N'um folhetim d'um jornal da provincia, leem-se estes bocadinhos de oiro:

«Angela e Carlos, amorosamente enlacados, passeam no jardim. N'isto o mancebo despedindo-se pela ultima vez, abraçou a joven e deu-lhe a *recordação* prometida».

Por causa de nomes não vale discutir. Cada qual chama-lhe o que lhe appetee. Este quer que seja *recordação*, outros teimam em chamar-lhe um figo... Se até ha gente que lhe chama *assobio*...

NA CAIXA!

Elisa, actriz de valor,
Joven, formosa e galante,
Era amada d'um doutor
Que p'rá guardar com amor
La actriz d'ella, offegante.

Recent, pensando a maçada
De segui-la desde a Caixa
A grande actriz afamada
Deu-lhe logo, apaixonada,
Licença de entrar... na caixa!...

Rei luzo.

Ouvimos um padre muito arreliado a dizer, ha dias, n'uma loja, que se os liberaes fizessem outra manifestação haviam de ver o resultado.

Pois para vêr algum resultado é que essas manifestações se fazem.
Ora o demonio do tonsurado!

Em Hespanha fusilaram a torto e a direito o que não pertence á panellinha do Maura João Franco.

Santas e liberaes monarchias!
E estamos no seculo XX!!!

SONETILHOS... A' SORTE

Agora que os concursos estão na *ordem do dia*, não será descabido participarmos ás nossas leitoras e leitores, que vamos tambem organizar uma *coisa* d'essas, tendo já, para offerecer á rapaziada um premio de *mão cheia*. Para abichar a pechincha basta escrever um sonetinho, tendo por thema *A gulheta no Padre Mattos* e esperar pela ultima loteria do mez. O sonetinho cujo numero for igual ao ultimo algarismo numero mais premiado da loteria tem os *louras* da victoria. Só se publicam as 10 primeiras composições, e é condição essencial serem enviadas a esta redacção, subscriptadas para o nosso collega Alberto Barbosa (*Rei Luso*). Posto isto, vamos á funcção:

N.º 1

Por ahi a cada canto
Eu só oiço dizer mal
Do Mattos do Portugal,
D'esse verdadeiro *santo*!

Causa me isso enorme espanto,
Pois acho bem natural
Essa beijoca, afinal,
Que todos condemnam tanto!...

E' de pau um homem? Não.
Se um padre é homem, então
Querem que elle beije pau?...

Sim, que as santas de pau são...
E ainda ha malandrão
Que chama ao Mattos marau!...

Sá Krista.

N.º 2

O maior dos tunantões
Que em todo o clero existe
Tem feito figura... triste
Propria de vis figurões.

Louco por *chicorações*
Em dar beijocas persiste,
O seu corpo põe em riste
Não temendo bofetões.

E' tezinho para tudo
Dos thalassas é *faz tudo*,
Escreve em sujas gazetas.

Se por fórma descarada
Beija a *Delmira* adorada,
Fica logo sem lunetas.

D. Selidon.

N.º 3

O Mattos, grande tunante,
D'um vil jornal redactor,
Deu um beijinho d'amor
Num rosto terno e galante.

Foi uma acção degradante
Que brada a Nosso Senhor
O tal beijo do prior
Na devota provocante.

Deve cumprir penitencia
Rezar com fé reverencia
Ter o *deus* no pensamento.

Mas se bisar a funcção
Leve mais longe a paixão
Faça um... adeantamento.

Zé Ilheu.

Encontra-se á venda **O Xuão**, em todas as tabacarias e kiosques, ao preço de 20 réis.

A um collega

«Porque é que das eras mouras
Sahe da Casa das Tesouras
O freguez que nos engóda?

.....»
E' porque tu, «João Semana»,
E's um grande safardana
E precisas d'uma... sóda.

D. Selidon.

A questão religiosa

Estremam-se definitivamente os campos. O regimen, cada vez mais intolerante e, por isso mesmo, cada vez mais perigoso, declara-se abertamente pelo partido da Igreja contra a Nação.

A monarchia nova do sr. D. Manuel II, tão acarinhada e tão festejada pelo talassismo ambicioso que por ahi medra, decretou de vez e n'um descaramento inaudito, que é um insulto a todos os bons liberaes, a mancebia escandalosa da Igreja e do Estado. Confundidos na mesma ancia de perversidade, presos á carroça do mesmo odio, elles ahi andam de mãos dadas, promptos a cahirem de chofre sobre todos os que se não humilharem ante o seu poder despotico, sedentos de sangue, cada vez mais dominadores, mas tambem pobres d'elles! cada vez mais abandonados pelos que suam e trabalham, visto que a honestidade incorruptível do povo se não coaduna com o meio por demais absurdo e crapuloso em que agitam.

A hora é de lucta e o momento é decisivo. *Na guerra como na guerra*. Temos a Justiça do nosso lado, do nosso lado temos o Direito e a Verdade.

Levantada pela propria reacção feroz e sanguinaria que, n'uma ambição estúpida de dominio, procura por todos os meios impôr oebdiencia a todos os que se não curvam a seus pés, esta questão tem de resolver-se d'uma vez para sempre, iniludivelmente, fatalmente, sem meias palavras e sem portas falsas. Está posta nos seus verdadeiros termos Quem não for por nós é contra nós E que o regimen não está connosco, provam-no exuberantemente os mil e um abusos sem castigo do clericalismo triumphante. E' a questão do manifesto de Vizeu, a coacção de liberdades que nos pertenciam junto do tumulo de Sarah de Mattos e as injurias a toda a hora vomitadas pelos immundos pasquins do bando que o governo assalariou para nos guerrear.

Realizada a sua maior ambição — a obediencia plena do estado — tudo em volta de nós tem um cheiro horrivel a cêra queimada e a fraldas sujas de frades em cantos de sacristias. O throno dos Braganças — velha cadeira de rodas arrastada pelos fieis descendentes d'aquelles que pucharam a carroça de João VI — nada mais é do que um altar onde a seita vae vomitar o seu odio contra os republicanos, misturando os insultos dirigidos a estes com as orações *pidosas* ao Deus Menino que do alto sorri e se curva para ouvir melhor e para melhor satisfazer — n'um milagre espantoso — todas as supplicas fervorosas dos seus subditos bem amados.

E que na Igreja está o maior perigo, em tudo se conhece.

Se quizermos ser homens livres temos de sel-o á nossa custa, conquistando pela revolução as liberdades roubadas, pois só ella nos poderá salvar, visto que é ridiculo esperar que os governos, qual d'elles o mais reaccionario e de cocoras á porta do Vaticano, nol-as outorguem voluntariamente. O povo que se prepare, tenha coragem e nada de precipitações.

NA ESTACADA

A reacção

I

Em todo o mundo culto aonde a Liberdade
Derrama a sua luz em grande intensidade
Jamais a onda negra, a féra tyrannia
Consegue cultivar a velha alchymia
Roupage que lhe cobre o corpo vil, chagado,
Doutrina de rancor, perdão para o peccado,
Falsaria, illusão gerada no cynismo,
Que vive deturpando a fé do christianismo;
No crime e na vingança onde o monstro se inspira
Içando por bandeira o trapo da mentira.

Já expulsa de nações por fomentar o mal
As garras estendeu até a Portugal,
Aonde se compraz, com alta protecção,
De vilipendiar o nome da nação,
Esmagando um povo livre agora escravizado,
O odio d'outro tempo é rememorado;
Clamando por vingança ás cafilas negreiras,
Invoca Torquemada, o tempo das fogueiras,
O negro cantochão na hora do supplicio,
Das victimas que fez á voz do Santo Officio.

Impelle-a o rancor, um odio secco, ardente;
No peito lhe crepita o fogo mais latente
Na ancía de cevar a preza descuidada
Prepara d'antemão o salto d'emboscada,
Hyena que arrancou do fundo do coval,
Eleva pelo monte, um corpo virginal,
Que ha pouco a mãe chorosa acaba de depôr
Na face linda e bella, a voz da sua dôr;
Um beijo derradeiro á pallida vencida
Que fôr a sua luz o bem de toda a vida.

Enverga a humildade, o rizo, o soffrimento,
Chorando quando quer n'um baixo fingimento,
Ao rosto afivela a crassa hypocrisia,
Resalta lhe do peito o fel, a villania;
Traduz-se lhe no olhar o cunho da ambição!

Sacia-se no sangue a bem dos seus intentos;
Depois de converter, fabrica testamentos;
E firma pactos vis, falsárias alianças,
P'ra bem poder haver o ouro das heranças.

Da grande humanidade a escória constitue,
Caterva de mastins que patria não possui;
Pregando a mentira e o velho retrocesso,
Adeja a aza negra em todo o universo;
Scalracho vil, damnhinho, astutos mendicantes;
Nojentos palafrens, devassos traficantes,
Corrompem invocando o nome de Jesus,
Occultam um punhal se empunham uma cruz;
E querendo entrar, o progresso e as sciencias
Em prol da sua obra aviltam consciencias.

Rastejam pela noite occultos na ramagem,
Affagam o punhal nas dobras da roupage
Escutando o viandante alem silencioso,
Que ora se aproxima a passo vagaroso;
Se a victima os presente e põe-se na deteza
Agacham-se no chão mas sempre olhando a preza
Qual Judas o traidor beijando o Nazareno
Deixando-lhe na face o perfido veneno;
Assim a corja vil a quem o tempo sobra
Só vive de matar. E esta a sua obra.

Styl.

Lemos algures que n'um templo da Chi-
na ha um sino que está tocando, sem in-
terrupção, ha mais de um seculo. O povo
paga uma contribuição especial para o sus-
tento dos sineiros encarregados de fazer
badallar o sino de noite e de dia.

Safa!
Deve ser um pouco mais maçador do
que ler o Portugal ou ouvir um discurso
do conde da Suave Lapide.

UM DEVER!

(Ao Rei Luço).

E' justo combater a reacção
Essa corja perversa de arditosos,
Que se tornam decerto, perigosos,
A formar entre si, uma legião!

Avante, Liberaes! Pela expulsão,
D'essa seita cruel, de ambiciosos,
Que tentam manchar nomes gloriosos,
Os de Pombal e mais á proporção!

Erguer bem alto o nome de Pombal,
E' fazer guerra á ceita clerical,
Atoleiro das mais torpes farçadas!

Combater essa immunda sociedade
E' fazer que a radiante Liberdade,
Possa girar em todas as camadas!

Viu-se-á broxa.

Averignou-se que a Josepha não assas-
sinou a infeliz varina.
Mais uma victoria da policia!

Coisas que nunca mais se veem

O julgamento dos incendiarios da
Magdalena.

—Os ossos das victimas do mesmo in-
cendio.

—O homem do chapéu cinzento.
—O homem da boina, do Barreiro.
—O inquerito ao ministro *Esfregueira*.
—O Julio de Vilhena no poder.
—A lista completa dos adeantamentos.
—O Balsemão deixar de atirar.
—O Zé Luciano ir á Camara dos
Pares.

—O sr. D. Manuel não ir á missa.
—O inquerito á *insatinaria*.

N'uma terra da America do Norte, re-
solveram fazer cahir o poder dos homens.
Não será difficil.

E' questão de festinhas e beijocas deli-
cô doces.

Cahe o poderio e, até os proprios ho-
mens cahem de joelhos.

O *seraphico*, órgão do Padre Mattos,
seductor de donzellas nas sachristias da
freguezia, avalia em 12 mil apenas, as
pessoas, que acompanharam ás côrtes a
Junta Liberal.

Ainda não concertou as lunêtas par-
tidas, reverendo *ardina* môr d'estes
reinos?...

As *Novidades* veem todas escamadas
exigindo ao publico respeito pelos depu-
tados da nação.

Ora adeus, meu amigo... a não ser
os deputados republicanos e alguns mais,
os restantes não passam d'uns sabujos,
que aprovaram a questão dos *adeanta-
mentos*, e regeitaram a proposta do dr.
Bombarda.

Até paracem redactores do *Portugal*...

Quadras Alegres

Era já noite cerrada,
Dizia o filhinho á mãe:

Debaixo d'aquella Arcada
Ha thalassas mais de cem!

Quando os meus olhos te viram,
Stavas tu a assar castanhas;

Tinhas por fóra carmim,
Por dentro teias d'aranhas.

N'este campo solitario,
Onde a desgraça me tem...

Quero comer e não posso,
Pois não avezo vintem.

Cupido quando nasceu
Tres beijos á mãe pediu.

Ella os tres... beijos lhe deu
O resto... não consentiu!

D. Selidon.

Uma sessão de propaganda da famosa
liga monarchica em Alverca foi annuncia-
da para o dia 1, transferida para 8 e ago-
ra dizem que é a 15.

Naturalmente faz-se no dia do juizo fi-
nal, visto que a falta de juizo é que faz
aquillo.

Agora na praça de Algés o Segurado
exhibe uma montadora de touros.

Ha por cá muita femea que faz isso e
o contrario para variar.

Secções novas

Brevemente inauguraremos toda esta
catrefada de secções: **Moinho da pa-
ciencia** charadistica; **Entrevistas**
populares com varios typorios e typas
conhecidas; **Mysterios** brucharias e sor-
tilegios.

E, etc., etc. conforme forem lembrando.

SANTA THESOURA

Do Seculo:

Fernanda

«Hoje, duas horas».

Duas horas de serviço,
De *trabalhunho* aturado
E' de deixar o sujeito,
Sem ter força, derreado...

De mais a mais a Fernanda,
Que p'ra picar corre lesta
Cita o bicho e sem demora,
Põe-lhe dois *ferros* na testa...

Do mesmo Seculo:

Algu...

«Com o mais cruciante martyrio *paguei*
o q. n. *devia*, mas Deus recompensará».

Tal a mulher do Cornelio
Typo de idade madura,
Que teve um lindo petiz,
Mesmo do *primo* a figura...

O marido, que era parvo,
Pachou logo da carteira,
E pagou, sem metter *prégo*,
Vinte mil réis á... *parteira*!...

Do mesmissimo Seculo:

Q. A. 29...

«O meu coração é teu; adoro-te intimo
d'alma!... *Vejo-te em sonhos*; sempre
junto a mim!... Ve a q. mil b. t. M.»

Não escrevas mais, grande tanso,
Vae visitar a donzella,
Entra na porta, onde vives
Taboinhas na janella...

Chega-te ao pé da beldade,
Dá-lhe um beijo com preceito,
...E não sonhes por mais tempo,
Pois *sonhar*... faz mal ao peito!...

Rei Luso.

FADISTICES

(A'cerca d'uma pagina do Xuão)

MOTTE

Ave sinistra, agoirenta,
Ao redor de nós adeja!

GLOSAS

Sobre um throno qu'assenta
Em alicerce mui crasso,
Pousava por largo espaço
Ave sinistra agoirenta!
Eis, de subito se ausenta
Depois de negra peleja...
Mas como funebre seja
E só morte symbolisa,
De novo em lucta indeci'a,
Ao redor de nós adeja!

Pam.

O homem das lunetas, fervoroso devoto
dos *rapioqueiros* de Bacheo e Cupido,
diz que a gente que foi na manifestação
liberal era gente... *ignorante*.

Deve ser isso. A sabedoria chegou a
Mattos e... parou.

Se não fosse por causa dos *tiros*, iam
lá com a nossa tijella da casa para rece-
bermos algumas pinguinhas da *ucharía*.

PELAS ESQUINAS

E' mania velha e relha
Que eu acho das superfinas
Dá-me a areia, dá me a telha
De andar olhando p'rás esquinas.

Gosto de ler os cartazes, de saber as
novidades theatraes e ao mesmo tempo
de admirar a plastica das pequenas boas
que passam.

E ha cada uma que até faz perder a
cabeça a um santo!

Muitas vezes quando chove
As damas bem delicadas
Vão correndo vão a nove
Com as saias arreagaçadas.

E muito ariscas ou ternas
Com seus requebros bonitos,
Mostram ás vezes taes pernas
Que parecem uns palitos.

Coitaditas.

E' que o dinheiro é pouco e como o
luxo custa caro a barriguinha fica a dar
horas e ha dias que o almoço é pão com
manteiga, o jantar batatas e a ceia ..
um gargarejo com o namorado.

Que lhes faça bom proveito
A' barriga e mais ao peito
Mas eu que já estou sedição
Com franqueza não vou n'isso.

Pois com esta mania de andar a polir
calçadas e a quebrar esquinas, o meu
pratinho favorito é ler os cartazes e tomar
nota do que vae nos theatros.

Sabedor d'esta minha telha o maroto
do *Orlando* veio pedir-me para o infor-
mar do que por ahi ha de novo.

E' pouco porque com este calor o que
refresca é a feira de agosto.

E é folia prasenteira
Que rebenta as amarguras,
Ir dar um passeio á feira
A' barraca das farturas.

Cura nostalgias, tristesas, amores mal
correspondidos e ás vezes até a falta de
dinheiro que é o que mais apoquenta a
humanidade.

Para satisfazer o pedido puchei do ca-
nhenho e rasguei a folha dos theatros.

Trindade—*Paiz do vinho*.

Uma linda revista
Que as graças do povinho conquista
Muito luxo, scenario, boa *piada*
Emfim revista fina e engraçada.

Rua dos Condes—*A abelha mestra*.
revista do Celestino que parece es-
tar destinada a um grande successo. O
Luz que é artista em fazer linda musica
para este genero de peças sahiu-se d'es-
ta vez brilhantemente.

E' revista bem catita
Onde a *graça* não descamba
Musica alegre e bonita
E cada mulher... Caramba!

Alem de muitos animatographos, sa-
lões e casinos não se pode esquecer o
Theatro Etoile na calçada da Es-
trela que tambem tem em scena uma
revista do dr. Maximo Brou intitlada
Para grandes males... que tem agra-
dado.

Na feira é que a cousa está feia como
coral.

E, como o espaço não é elastico, vae
resumida embora a vontade fosse boa

Lá vae tudo quanto existe
P'ra nos alegrar a vida
Pois não fica ninguem triste
Indo á *feira d'Avenida*.

E para não roubar espaço
E não *baçar* o rapaz
Que isto escreve com cançasso
Vae em forma de cartaz.

Feira da Rotunda

Theatro Chalet—*Carta a Portu-
gal* revista de D. Moreira.

Chalet Avenida—*Em aguas de
bacalhau* revista de E... R... (o nome
não se escreve.)

Chalet Lusitano—*Bombas e pe-
tardos* revista toda catita.

E alem das cobras gigantes e de outras
cousas, para entreter a noute, passoa se
alegremente na feira a ver as pequenas
que, por signal ás vezes são muito grandes.
Eu não falto lá todas as noutes e quem
me quizer encontrar é facil.

Alto, magro, atarraçado e gordo,
como o padre Mattos e cabelo louro co-
mo o azeviche branco, ás ordens o

Janota.

O Novo Directorio do Partido Republicano

Edição de luxo propria
para quadro a 5 cores

Pedidos a **ESTEVAO DE CARVALHO**

RUA DA ATALAYA, 128 2.º D.
LISBOA

Os mais resistentes e de
mais nitidas côres, são os

MOSAICOS

DE
GOARMON & C.ª

17, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17
LISBOA

FABRICA NACIONAL

DE

TINTAS TYPO-LITHOGRAPHICAS

Vernizes e massas para rolos

DE

Candido Augusto da Costa

Unico representante em Portugal de
LA PAPELERA HISPANOLA

Fornecimentos de papeis
em todas as qualidades

FABRICA

Rua da Cascalheira, 18—ALCANTARA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70—LISBOA

ARMAZEM DE VIVERES

DE

Antonio Rodrigues Pinto

67, Rua da Cruz dos Poyaes, 67-A

LISBOA

Mercearia com generos
de escrupulosa escolha

Especialidade em chá e café

Preços Resumidissimos

DÃO-SE SENHAS



O XUÃO

Semanario de caricaturas (a cores)
e humoristico

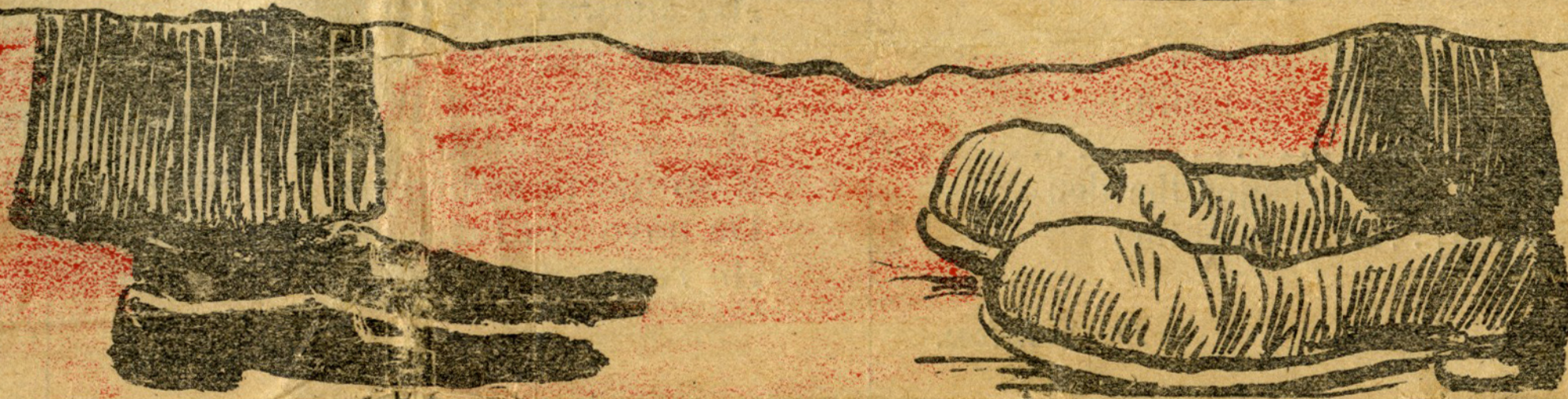
Collaboração dos mais distinctos escriptores humoristicos

PUBLICA-SE A'S TERÇAS FEIRAS

Tribuna dos Mestres, nova secção firmada por:

Bernardino Machado, Gomes Leal, Magalhães Lima,
Maria Velleda, Cunha e Costa, Botto Machado, Ribeiro Carvalho, etc.

Explendidas caricaturas de SILVA e SOUSA
Primorosas chronicas de Eduardo de Carvalho



OFFICINA DE NICKELAGEM A VAPOR

DE

RAUL MARTINS

Rua da Cruz dos Poyaes, 17—LISBOA

Fabrico de étalages para montras, artigos para estofadores,
lojas de ferragens, etc.

RAPIDEZ E PERFEICAO

Dourar, pratear e nickelar todos os objectos de metal, seja qual fôr
o seu estado, ficam garantidamente novos

FABRICO DE QUALQUER ARTIGO DE METAL

PREÇOS LIMITADISSIMOS

ALFAYATERIA

DE

Antonic Augusto Mendes

Executa toda a qualidade de fatos com a ma-
xima perfeição e rapidez, em fazendas nacionaes
e estrangeiras a preços razoaveis.

56, Largo do Conde Barão, 57
LISBOA

Supressão dos callos sem dôr



Pelo SANTO CALLICIDA, pre-
parado por Ernesto dos Santos,
pharmaceutico.

Deposito geral: Pharmacia Ernesto Santos & C.ª
52, Rua da Cruz dos Poyaes, 52—Lisboa

Photographia

Fernandes

Novidades em retratos
para creanças

Reproduções e ampliações

43, RUA DO LORETO, 43—LISBOA

SOBRETUDOS SEM COSTURA

Só se fazem na

Alfayateria Lealdade

418, R. de D. Pedro V, 120

LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Lithographia SALLES

RUA SERPA PINTO, 8

LISBOA

Officina movida pela electricidade

TRABALHOS EM CHROMOS E GRAVURAS